

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, venho a esta tribuna hoje para falar sobre a nova ingerência do governo do PT à Petrobras.

No último dia 7/03, a petroleira brasileira anunciou seus lucros em 2023, no valor de 124,6 bilhões. Este primeiro resultado na gestão do Sr. Lula representou uma queda de 33,8% em relação ao lucro de R\$ 188,3 bilhões em 2022. A reação do mercado foi, obviamente, de pânico, levando as ações da Petrobras a caírem mais de 10%

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, tentou confundir a discussão, oferecendo comparações com outras petroleiras pelo mundo. O Itaú BBA, entretanto, trouxe luz ao caso e anunciou que o resultado seguia a previsão do banco. A verdade é que a grande decepção e temor do mercado foram com a falta de distribuição dos dividendos extraordinários.

A Petrobras informou que destinou R\$ 43,9 bilhões (US\$ 8,9 bilhões) do lucro remanescente do exercício para suas reservas de capital, devolvendo apenas os dividendos ordinários neste trimestre. Os investidores esperavam que a empresa fosse cautelosa em relação ao pagamento de dividendos extraordinários, mas o consenso era que seria algo em torno de US\$ 3 bilhões a US\$ 5 bilhões.

Em caso de aprovação pelo conselho da Petrobras dos proventos anunciados, a companhia pagará dividendos totais de R\$ 72,4 bilhões em relação ao exercício do ano passado, sendo que o mercado esperava um valor na casa dos R\$ 90 bilhões. Houve um verdadeiro calote aos acionistas.

Essa atitude irá criar dificuldades junto aos investidores, que ficarão temerosos de aportar capital no futuro.

O que se sinaliza é para uma volta às antigas práticas do PT, durante o governo Dilma, época em que a companhia estava alinhada com o governo e não com os acionistas.

Aparentemente o Sr. Lula quer usar o dinheiro dos dividendos extraordinários, que não pode ser usado para os investimentos que só sobrevivem na mente confusa e anacrônica do presidente, para ajudar a empresa a pegar emprestado recursos a juros menores e prazos mais longos. O presidente quer voltar a endividar a Petrobras para finalidades prejudiciais à saúde financeira da empresa.

Vemos a Petrobras, mais uma vez, deixando de focar na exploração do petróleo outra vez, para “investir” em refinarias, aquisições e outros projetos que irão comprometer a lucratividade da empresa. Ao que parece, para o PT quer uma Pasadena 2, outra COPERJ ou Abreu e Lima.

Derretendo o valor da Petrobras, resta claro que sua direção, também

petista, quer abrir mão da responsabilidade do capital, e isso afugentará acionistas.

O estatuto da Petrobras precisa ser usado para salvar a empresa dos delírios petistas. É necessário que a decisão sobre os dividendos seja revista, garantindo a segurança jurídica a todos. A Governança Corporativa da Petrobras precisa prevalecer.

Era o que tinha a dizer. Solicito que esse pronunciamento seja divulgado na Voz do Brasil e nos demais meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.